

Genro obriga acomodação no PT-RS

Mário de Santi
de Porto Alegre

A indicação do ex-prefeito Tarso Genro para concorrer à prefeitura de Porto Alegre pelo PT, em prévias realizadas no último domingo, deve promover uma reacomodação nas forças que comandam o partido. Os militantes foram pragmáticos. Genro, em contraposição aos dois outros pretendentes, o prefeito Raul Pont e seu vice José Fortunati, aparecia sempre como o único capaz de deixar os adversários de partidos adversários na poeira, com mais de 20% de preferência em pesquisa espontânea, e com chances de vitória no primeiro turno. Pont poderia ir a um segundo turno. Fortunati nem isto. Além disso, Genro é, há anos, o petista com menor índice de rejeição junto aos eleitores dos demais partidos.

Ao obter a indicação para a candidatura, Genro retoma a posição de destaque dentro do partido que possuía antes das prévias para governador, em 1998, quando chorou a derrota para Olívio Dutra por poucos

191 votos. Em relação ao público externo, terá a oportunidade de se redimir de uma desastrosa campanha em favor da renúncia do presidente Fernando Henrique Cardoso, no início do ano passado, quando foi rotulado como golpista.

No jogo de forças pelo controle do poder, perdeu a Democracia Socialista, corrente liderada pelo vice-governador Miguel Rossetto e por Raul Pont, a mais influente até agora nos governos estadual e municipal. Antes de começar a campanha à prefeitura, o PT terá tempo para lamber as feridas, que não são poucas.

A primeira oportunidade de curá-las será a indicação do vice-prefeito, que poderá sair de uma das quatro principais correntes: Articulação de Esquerda, Esquerda Democrática, Movimento de Construção Socialista ou Democracia Socialista. Nesta área o PT gaúcho leva vantagem em relação a outros estados. Apesar das brigas internas e desentendimentos entre o partido e os governos, acaba conseguindo unidade suficiente para

enfrentar os adversários e vencer.

Nesta eleição, o PT sofrerá com o desgaste do governo estadual, um fato apontado como decisiva na arrancada de Tarso Genro. Há pelo menos quatro questões que pesaram contra os grupos que sustentam Olívio Dutra e por extensão Raul Pont, de um ano para cá. No front externo, a perda de investimentos importantes e a equivocada ação contra o governo federal, no caso da renegociação da dívida, retirada sem ganhos na semana passada. No interno, a crise com as reivindicações salariais não atendidas e a supremacia da Democracia Socialista de Rossetto e Pont que isolou grupos ligados a Genro e Fortunati.

A recomposição de forças do PT gaúcho passará, obrigatoriamente, por Tarso Genro e outros que antes estavam sendo aliçados das principais decisões do partido. O candidato à prefeitura, além da própria candidatura, acabou conquistando espaço suficiente no partido para ambicionar a sucessão de Olívio Dutra.